



PROJETO DE LEI Nº 013 /2024.

“Dispõe sobre a denominação do Museu e da Biblioteca Pública do Distrito de Ibitira, Município de Martinho Campos, Estado de Minas Gerais e dá outras providências.”

O Prefeito Municipal de Martinho Campos, MG, no uso de suas atribuições legais, submete à apreciação, discussão e votação pelos Membros da Câmara Municipal de Martinho Campos, o seguinte Projeto de Lei:

Art. 1º. O Museu de Ibitira e a Biblioteca Pública de Ibitira, localizados na Praça da Estação, no distrito de Ibitira, município e comarca de Martinho Campos-MG, receberão as seguintes denominações:

I – O Museu de Ibitira receberá a denominação de **MUSEU ANTÔNIO FRANCISCO FILHO**, conhecido popularmente por “ZICO CARREIRO”.

II – A Biblioteca Pública de Ibitira, instalada no prédio do Museu, receberá a denominação de **BIBLIOTECA PÚBLICA D. ZILDA SOARES DE SOUZA**, conhecida popularmente por “D. ZILDA diretora” ou “D. ZILDA DO MODESTO”.

Art. 2º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Martinho Campos, 15 de maio de 2024.


WILSON CORRÊA ALVES AFONSO DE CARVALHO
Prefeito Municipal.



JUSTIFICATIVA

O presente Projeto de Lei tem por escopo prestar homenagens póstumas às pessoas ora indicadas, que, com simplicidade, competência e sociabilidade, contribuíram das mais diversas maneiras, cada um em sua área de atuação, para o desenvolvimento do Distrito de Ibitira.

O Sr. ANTÔNIO FRANCISCO FILHO, era comerciante no Distrito de Ibitira, onde residia com a família, tornando-se figura de destaque junto a diversos nomes importantes daquele Distrito, ajudando na construção do grupo escolar, da igreja e do cemitério. Foi eleito vereador à Câmara Municipal de Martinho Campos, no mandato de 1.951 a 1.954. “Zico Carreiro”, como era conhecido em Ibitira, foi um exemplo de trabalho, persistência e coragem. Foi casado com Vicentina Lobato, a Nica, da D. Elvira, do Retiro, com quem teve 18 filhos. Em 1.964, mudou-se para Belo Horizonte, para que os filhos pudessem estudar e com o esforço do pai, quase todos foram diplomados em curso superior. ZICO CARREIRO faleceu no ano de 1.996, aos 75 anos de idade.

D. ZILDA SOARES DE SOUZA concluiu o curso de Magistério no Colégio Sagrado Coração de Jesus, em Divinópolis e lecionou nas cidades de Abaeté, Divinópolis, Pompéu e Martinho Campos. Foi educadora com muita garra e dedicação. Casou-se com Modesto Lino de Souza e teve três filhos (todos falecidos). Em Ibitira, D. Zilda foi indicada ao cargo de diretora da Escola “Padre Nonô”, permanecendo no mesmo por mais de 20 (vinte) anos, sendo a primeira diretora da referida escola. Durante esse tempo lutou bravamente por melhorias para a escola e seus colaboradores, para que os alunos tivessem ensino de qualidade. Foi a primeira escola da região a ter extensão de série, com três turmas lotadas, atendendo alunos das proximidades locais. D. Zilda faleceu em 2.002, sendo sepultada no cemitério de Martinho Campos. Foi revolucionária no ensino, deixando um legado de grande valia.

As pessoas indicadas prestaram relevantes serviços à população e ao município de Martinho Campos, principalmente ao nosso querido Distrito de IBITIRA, merecendo serem recordadas e receberem uma singela homenagem, o que se pretende fazer através da propositura deste Projeto de Lei.

Com a certeza da atenção e colaboração de todos, despeço-me colocando-me à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente,


WILSON CORRÊA ALVES AFONSO DE CARVALHO
Prefeito Municipal

Zico Carreiro

Por José Alberto Barreto e Levi Lobato de Araujo

Antônio Francisco Filho, Zico Carreiro, nasceu em Martinho Campos, em 1921, e ficou órfão da jovem mãe, D. Francisca Cândida da Silva, aos cinco anos de idade, junto com mais seis irmãos pequenos. Atordoado, seu pai, Antônio Francisco de Araujo, dividiu os filhos entre os avós paternos - Antônio Francisco e D. Lica, no Moinho, e, os maternos, Margarida e Mané Carreiro, no Capivari - até se mudar três anos depois para Morada Nova, onde constituiu uma enorme família com D. Elvira Lopes, de Abaeté.

Na adolescência, **Zico** voltou a morar no Capivari com os avós e, algum tempo depois, já casado com Vicentina Lobato, a Nica, da D. Elvira, do Retiro, mudou-se para Ibitira, em julho de 1944, onde construiu, ele mesmo, a casa da família, que ainda está de pé. E também montou uma daquelas vendas antigas, chamada "**A Vencedora**", onde negociava, comprava e vendia de tudo, mas o imóvel já não existe mais. Com D. Nica, foi colecionando filhos, 18, quinze dos quais chegaram à idade adulta.

Zico Carreiro se tornou figura de destaque junto a diversos nomes importantes de Ibitira e ajudou na construção do grupo escolar, da igreja e do cemitério. Foi eleito vereador à Câmara Municipal de Martinho Campos, no mandato de 1951 a 1954, quando a cidade recebeu a ilustre visita do Governador JK, eleito no ano anterior.

Em 1964, com a extinção do ramal ferroviário na região, **Zico** decidiu comprar um comércio no Calafate, em Belo Horizonte, mas o negócio foi desfeito logo na chegada com a família e o caminhão de mudanças, em janeiro de 1966. Foi então que seu tio, Capitão Carreiro, que já atuava com empresa de ônibus, ofereceu-lhe suas cotas em uma pequena empresa no bairro Santa Inês, que andava precisando de investimento e de uma administração atuante.

Foram anos difíceis, vividos com muita firmeza e colocando os filhos para trabalhar, além de acolher os parentes e conterrâneos que buscavam uma oportunidade. Em poucos anos, **Zico Carreiro** já era um nome reconhecido no transporte coletivo urbano, vindo a formar, nos anos 1990, um pequeno grupo com linhas de ônibus em BH, Sabará, Barbacena e, também, por pouco tempo, no Espírito Santo.

A maior vitória de "Seu" **Zico**, impossível sem o trabalho e a retaguarda de D. Nica, foi ver quase todos os filhos diplomados em curso superior e buscando seguir seus passos. Missão mais que bem cumprida, **Zico Carreiro** deixou nosso mundo aos 12 de outubro de 1996, dia de N. S. da Aparecida, de quem era devoto, aos 75 anos de idade.

Um exemplo de trabalho, persistência e coragem!



Zilda Soares de Souza,

Nasceu na Fazenda do retiro, município de Abaeté – MG, no dia 05/02/1930, filha do Sr. João Vieira de Souza e de D. Francisca Soares da Silva, sendo seus avós paternos, Sr Chiquinho e Sra Chiquinha, que eram proprietários da Fazenda da Barra. Seus avós maternos Sr Pedro Soares e Sra Ignês Angélica da Silva proprietários da Fazenda do Bom sucesso. Estas duas fazendas são localizadas no município de Martinho Campos – MG.

Zilda passou sua infância com seus pais na Fazenda do Retiro até seus 9 anos de idade, quando já começou a lutar pelo seu futuro. Primeiro veio morar em Martinho Campos com sua avó Ignês para estudar. Estudou até o 4º ano na Escola Dr. José Gonçalves e em 1943 sua mãe a levou para um internato na cidade de Divinópolis para continuar seus estudos no Colégio Sagrado Coração de Jesus, administrado pelas freiras. Lá Zilda concluiu o seu curso de magistério. E começou a lecionar nas cidades de Abaeté, Divinópolis, Pompéu e Martinho Campos.

Com o passar do tempo, por ser católica e devota, decidiu ir para o convento da cidade do Rio de Janeiro – RJ, onde morou alguns anos e foi transferida para Alfenas – MG. E foi lá que as freiras fizeram testes e descobriram que sua vocação era seguir com sua carreira profissional, como educadora e que tinham muitas crianças a sua espera...

Sendo assim Zilda retornou para Martinho Campos e reiniciou em sua carreira e abraçou sua profissão com muita garra e dedicação. E em meio ao trabalho também teve seus momentos de lazer, e em um deles conheceu Modesto Lino de Souza com quem se casou no dia de seu aniversário em 05/02/1964 e foi morar em Ibitira, onde tiveram, três filhos, Antônio Carlos que faleceu aos 15 anos, Aéliton Lino que faleceu com 55 anos e deixou 3 filhos e 2 netas e Ailton Lino que faleceu aos 49 anos.

Em Ibitira Zilda foi indicada ao cargo de diretora da Escola “Padre nonô” pelos políticos e ficou nesse cargo por mais de 20 anos. Ela foi a primeira diretora desta escola. E durante esse tempo lutou bravamente por melhorias para a escola e seus colaboradores, procurando políticos atrás de apoio para realizar o sonho dos estudantes e também cursos para todos os funcionários da escola, para que assim os alunos tivessem um ensino de qualidade. No entanto que a escola foi a primeira da região a ter extensão de série, com



três turmas lotadas, atendendo alunos das proximidades locais. No ano de 1982 saiu um projeto para ampliação da escola. Porém quando o projeto já estava sendo finalizado, Zilda se aposentou para cuidar de sua saúde. Mas mesmo com seus problemas de saúde ainda continuou moradora de Ibitira até o dia 30/11/2002 data em que ela veio a falecer, sendo enterrada no cemitério de Martinho Campos.

